



FACHA - Faculdade Integradas Hélio Alonso
Jornalismo

Ana Luiza Martins Melo Naine de Souza, Barbara Mota Ballerini Ferreira, Fernanda da Silva
Farias, Helena Santana Chaves, Júlia Dias Simões Pereira e Rafaella Lobão Santos
Marques

“NÃO HÁ COMOÇÃO COM MULHERES”

Rio de Janeiro
2024

Ana Luiza Martins Melo Naine de Souza, Barbara Mota Ballerini Ferreira, Fernanda da Silva Farias, Helena Santana Chaves, Júlia Dias Simões Pereira e Rafaella Lobão Santos Marques

“NÃO HÁ COMOÇÃO COM MULHERES”

Trabalho apresentado para a matéria de Entrevista e Pesquisa
Jornalística do curso de Jornalismo na Faculdade FACHA.
Entregue no dia 20 de junho de 2024 com fins de AV2.
Professor orientador: Oscar Colombo

Rio de Janeiro
2024

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho a todas as mulheres que sofreram não apenas algum tipo de abuso, mas que também foram vítimas do descaso daqueles que deveriam nos proteger. Em memória de Eliza Samúdio, que perdeu sua vida para o homem que deveria lhe oferecer segurança e proteção.

Retranca: “Não há comoção com mulheres”

Por: Ana Luiza Martins, Bárbara Ballerini, Fernanda Farias, Helena Chaves, Júlia Dias e Rafaella Lobão

Resumo da pauta

A falta de mobilização social com os crimes de feminicídio, violência física, psicológica ou sexual contra mulheres não é novidade para ninguém. Em 2023, foram registradas 3.181 mulheres vítimas de violência no boletim Elas Vivem: Liberdade de Ser e Viver, além, é claro, das que não tiveram coragem de denunciar os homens que cometeram esse tipo de crime.

Enquanto isso, a cada dia vemos homens sendo inocentados por essa prática, alguns pela justiça, quase todos pela sociedade. Casos como Daniel Alves, Goleiro Bruno e outros, midiáticos ou não, deixaram em evidência a facilidade que a sociedade tem de esquecer crimes contra as mulheres.

Esse fenômeno, entretanto, começa em pequenas atitudes desde a infância dos meninos espalhados pelo mundo e são as origens e as consequências desses atos que queremos explorar com essa reportagem.

Meio/ Veículo e Editoria

Estamos vendendo essa pauta para diretores e editores-chefe do programa Fantástico, da Rede Globo, na editoria “Monitor da Violência”, pois acreditamos que, por ser um programa do tipo revista eletrônica com grande alcance, permite matérias mais aprofundadas e menos de rotina, sendo assim um bom espaço para uma matéria dessa relevância.

Contexto e Importância da pauta

Segundo Simone de Beauvoir, uma grande pensadora feminista, “Não se nasce mulher, torna-se” e nós acreditamos que o mesmo acontece com os homens. Desde a primeira infância, a maioria dos meninos são estimulados a demonstrarem força física, a reprimir sentimentos e a traduzir essas emoções em ações físicas, muitas vezes ligadas a violência.

Nessa perspectiva, buscamos expor com essa matéria as consequências deste efeito colateral do patriarcalismo tanto para os próprios homens, quanto para as mulheres com as quais eles se relacionam de qualquer forma. Além disso, desejamos explicitar o excesso de comoção e simpatia com criminosos condenados e a falta dessa mesma compaixão com as vítimas desses crimes. Dessa forma, nosso principal objetivo é fazer as pessoas refletirem sobre esse assunto que foi, é, e vai ser, talvez eternamente recorrente.

Fontes a serem entrevistadas

Para a concretização dessa matéria, além de fontes visuais como artigos, gráficos e pesquisas, precisamos entrevistar algumas pessoas com diversos perfis que nos ajudem a entender, estudar e explicitar a motivação por trás de comportamentos, e que além disso, tragam para nossa matéria como a problemática apresentada afeta o dia a dia.

Carla Bento - UERJ e Felipe Kox - UniRio

Historiadores que lecionam em instituições de ensino básico, para que tragam a experiência de dentro da sala de aula com seus alunos, assim como explicitem a grande importância do estudo da história para a mudança de um futuro previsível. Neste tópico, a escolha de um historiador homem e uma historiadora mulher foi feita de maneira estratégica, pois consideramos importante ver como cada um dos gêneros reage a um mesmo assunto. Por esse motivo, as mesmas perguntas serão feitas a ambos, e suas respostas, comparadas.

Celso Fernando Rocha de Barros e Wânia Pasinato

Sociólogos especialistas nos comportamentos humanos que consigam nos explicar a origem e estruturação do pensamento machista na sociedade. Neste tópico, a escolha de um sociólogo homem e uma socióloga mulher foi feita de maneira estratégica, pois consideramos importante ver como cada um dos gêneros reage a um mesmo assunto. Por esse motivo, as mesmas perguntas serão feitas a ambos, e suas respostas, comparadas.

Juliana Lima

Uma psicóloga que disserte conosco a ideia de como a repressão de sentimentos na infância influencia na necessidade de reafirmar a masculinidade traduzida em agressividade na vida adulta.

Gabriela Von Beauvais Silva

Uma delegada responsável por uma Delegacia da Mulher que possa trazer para a nossa pauta o dia-a-dia de uma delegacia que recebe, em sua maioria, crimes de abuso e feminicídio.

Isabel Mota

Uma mulher adulta que tem um filho e uma filha, que vai trazer o ponto de vista da criação de filhos de sexos diferentes e a forma que isso influencia a vida adulta de ambos.

Ércio Quaresma

O advogado de defesa do Bruno Samúdio, o goleiro Bruno. Consideramos importante escutá-lo para entender como funciona a defesa de um crime tão dolorido, além de saber o que motivou o mesmo a fazer essa defesa.

Pauta de pergunta para os entrevistados

Historiadores

1- Em um panorama histórico, como você diria que a estrutura machista da sociedade se deu, podendo ser, talvez, desde a chegada dos portugueses ao Brasil, ou até mesmo por influência da Igreja Católica? Além disso, por qual motivo essa estrutura é mantida até os dias de hoje?

2- Como um educador que já viveu anos dentro de salas de aula e que observa os alunos de geração em geração, você acha que ao longo do tempo esse tipo de comportamento cresceu ou diminuiu em relação aos seus alunos?

3- Como a escola e, principalmente, o estudo da história podem influenciar na formação e na visão de meninos em relação ao patriarcado?

4- Em um ponto de vista histórico, como você diria que se iniciou a união cega entre a maioria dos homens, ao mesmo tempo que uma desunião desproporcional entre as mulheres?

5- BÔNUS: Durante seus anos de magistério, você passou por alguma situação constrangedora relacionada ao machismo com algum de seus alunos, ou até mesmo com algum colega ou superior?

Sociólogos

1- Como grande nome nos estudos sobre desigualdade de gênero e violência contra a mulher, o que você acredita ser necessário para que a sociedade compreenda a importância do combate ao machismo no Brasil?

2- Quais são alternativas para atacar a estrutura machista na sociedade brasileira?

3- É possível dizer que os estereótipos masculinos enraizados no Brasil estejam atrelados a violência e comportamentos violentos com mulheres?

4- Do ponto de vista masculino, você reconhece a complexidade e o problema que é o machismo na sociedade? O que você acredita que deve ser feito para que o homem reconheça tal problemática?

Psicóloga

1- A introdução da nossa pauta disserta sobre como a repressão de sentimentos na infância influencia os homens a se tornarem mais violentos no futuro. Como psicóloga, você acredita que esse pode ser um fator de peso para a agressividade que muitos homens apresentam na vida adulta?

2- Existe algum fator psicológico que cause essa “necessidade” de alguns homens de abusarem das mulheres?

3- O que você, como estudante do pensamento humano, diria que causa essa normalização de crimes de violência contra mulheres, por parte de alguns homens?

4- Como mulher e psicóloga, como você separa o lado profissional e o lado humano na hora de tratar possíveis abusadores?

Delegada da Mulher

1- Qual é a frequência que esse tipo de caso de violência contra mulher chega até você na delegacia? Desde que você iniciou sua carreira polícia, essa frequência diária aumentou ou diminuiu?

2- Sendo mulher trabalhando na polícia, como é pra você receber diariamente esses casos, e como é ter estômago para lidar com essas situações?

3- Segundo uma pesquisa de 2023, mais de 60% das mulheres não denunciavam seus abusadores, seja por assédio ou por estupro. Por qual motivo você acha que esse número é tão alto?

4- Tomando de exemplo o caso do jogador Daniel Alves, você acha correto dizer que os homens saem mais impunes pela justiça e pela sociedade em casos relacionados a violência doméstica?

Mãe de Menino

1-Como mãe de menino e de menina, você acha que fez alguma diferença na criação de seus filhos, ou eles foram criados da mesma maneira, com os mesmos princípios e deveres?

2-Você acredita que a criação e a educação dada pelos pais aos seus filhos influenciam no seu comportamento em relação às mulheres quando se tornarem adultos? Durante a criação do seu filho, essa foi uma preocupação para você?

3-Como seria a sua reação caso seu filho fosse condenado por abuso a mulheres, ou se a sua filha fosse uma vítima de violência? Você reagiria de formas distintas em relação ao abusador nesses casos?

Advogado do Goleiro Bruno

1- Gostaria de começar a entrevista perguntando sobre sua profissão. Como advogado de defesa, como você lida com a necessidade de defender seu cliente com a indispensabilidade de justiça para as vítimas?

2- Quais foram os maiores desafios em defender o caso do goleiro Bruno, não apenas no âmbito judicial mas também no emocional?

3- Para um cliente acusado de um crime como o dele, extremamente sensível, como funciona a abordagem do caso para o público?

4- Você acredita que o sistema judicial brasileiro trata os crimes de feminicídio com a devida seriedade?

Plano de Trabalho/ Cronograma

Para a execução e exibição completa da matéria, estipulamos o prazo de um mês. Nossa divisão foi pensada no tempo das pesquisas e apuração das fontes, junto com a disponibilidade de cada entrevistado. Além do tempo de pesquisa, que duraria em torno de uma semana, seria necessário organizar as entrevistas de acordo com uma ordem cronológica, uma vez que determinadas informações podem alterar o curso da matéria.

Viagens não seriam necessárias, pois todos os nossos entrevistados moram na cidade do Rio de Janeiro, onde nossa equipe já está alocada. Para o caso de algum entrevistado não estar na cidade durante as gravações, faríamos a entrevista por meio de videochamadas. Precisariamos de 5 dias úteis para a gravação dessas entrevistas, contando com a média de dois entrevistados por dia, assim, fechando mais uma semana.

Por último, estamos destinando duas semanas para a montagem completa da reportagem, contando com a edição dos vídeos das entrevistas, captação de outras imagens que achemos necessárias e a edição final de todo esse material, incluindo os dados e pesquisas.

Recursos Extras

A matéria além de demandar um certo tempo, pediria alguns recursos, uma vez que a intenção é que seja lançada em grandes programas de televisão como o Fantástico.

O trabalho de roteirização, produção e direção será feito pelos próprios jornalistas, mas será necessária uma equipe com técnicos de áudio, vídeo e iluminação, além de cinegrafistas para captar imagens que ilustrarão a matéria.

Recursos técnicos também serão necessários, equipamentos de gravação (câmeras, microfones e iluminação), juntamente com aparelhos de edição e um estúdio de filmagem, e cenário para complementar as entrevistas realizadas.

Lembrando que os equipamentos precisarão ser transportados para as entrevistas, então um veículo que faça esse meio de transporte também será necessário.

Pesquisas

Para pesquisas e referências, utilizamos tanto de casos reais, quanto de dados, pesquisas sociais e referências literárias, filosóficas e sociológicas para nos embasar.

Os principais casos pesquisados e discutidos foram o caso Daniel Alves e o caso do goleiro Bruno. O que os dois possuem em comum são o machismo e a violência com a mulher, de maneira minuciosa e de maneira explícita. Com Daniel Alves o foco é no desrespeito, na aliança de homens com homens e no papel jurídico em casos de violência contra mulheres. O caso do goleiro Bruno foca no absurdo que é um homem que cometeu a barbaridade que ele cometeu, conseguir facilmente se reinserir em sociedade e ser idolatrado.

Já os dados e referências, buscamos na filosofia e na sociologia algumas explicações para a origem do machismo e seu desenvolvimento na sociedade, baseadas em análises.

Simone de Beauvoir, filósofa existencialista, escritora e intelectual, autora de uma das obras mais importantes para as Ciências Humanas, "O Segundo Sexo", onde trata da condição feminina em diversos aspectos, como o biológico, o filosófico e o social.

Na obra *O Segundo Sexo*, Beauvoir afirma que as mulheres não nascem mulheres: elas se tornam mulheres. O que a filósofa evidencia é que o papel de gênero feminino e todo o comportamento atribuído ao "feminino" não vem da essência da mulher, sendo construído ao longo do tempo.

"Ninguém nasce mulher: torna-se mulher. Nenhum destino biológico, psíquico ou econômico define a forma que a fêmea humana assume no seio da sociedade; é o conjunto da civilização que elabora esse produto intermediário entre o macho e o castrado que qualificam o feminino."

No âmbito sociológico, a pós-doutoranda em sociologia Wânia Pasinato foi referência ao analisar a violência contra a mulher e suas causas, além de analisar como o meio legislativo e judiciário são de suma importância para lidar com casos de violência. A educação também é indicada como pilar para atacar a sociedade machista brasileira.

"De modo geral, mudamos leis, mas não a forma como as instituições funcionam. O sistema de Justiça segue atuando de forma seletiva e distribuindo de forma desigual o acesso à Justiça. Existem poucos serviços especializados para atender as mulheres em situação de violência. Faltam protocolos que orientem o atendimento. Falta capacitação para os profissionais cuja atuação é muitas vezes balizada por convicções pessoais e julgamentos de valor que nada tem a ver com os direitos humanos." - Diz Wânia Pasinato ao explicar porque tantas mulheres não creem na justiça e por isso são silenciadas.

Ao falar de números, o site Agência Brasil recentemente publicou uma pesquisa de 2023 informando que "ao menos oito mulheres foram vítimas de violência doméstica a cada 24 horas". Os dados referem-se a oito dos nove estados monitorados pela Rede de Observatórios da Segurança.

Olhando para o futuro, há perspectiva de mudança?

A esperança lógica é que sim, ainda dá tempo de mudar. Entretanto, para isso, é necessário entender como o pensamento machista chegou e se consolidou no Brasil.

Esse pensamento tem suas raízes relacionadas com a colonização e as estruturas patriarcais estabelecidas desde os primeiros momentos da história do país. A sociedade brasileira foi inicialmente moldada por valores europeus que tratam as mulheres como um papel secundário, subserviente aos homens.

No período colonial, as mulheres indígenas e negras foram frequentemente exploradas, tanto como mão de obra quanto sexualmente, demonstrando uma opressão baseada não apenas no gênero, mas também na raça.

Com o passar do tempo, o pensamento machista se consolidou através de instituições como a igreja - que defendia a submissão das mulheres como um princípio moral - e depois através de teorias científicas que buscavam legitimar hierarquias de gênero. Mais tarde, a ideia de "mulher de verdade" como dócil, recatada e submissa foi propagada como um ideal a ser seguido, reforçando estereótipos prejudiciais que perduram até os dias atuais.

A consolidação do pensamento machista no país também se reflete nas leis e políticas públicas ao longo da história, que muitas vezes perpetuam a desigualdade de gênero ao invés de combatê-la. Mesmo com avanços significativos nas últimas décadas em termos de direitos das mulheres, o machismo ainda persiste em diversas manifestações na sociedade brasileira e é nessa tecla que fizemos questão de bater ao longo da nossa pauta.

Tendo em vista a construção desse pensamento, identificamos um caminho para a mudança desse quadro: a educação.

Levando a sério o estudo do passado e passando a frente os desafios encontrados por mulheres no dia a dia, é possível causar comoção na nova geração e assim, acreditar que teremos um futuro melhor para o gênero feminino, não apenas no que se trata de mercado de trabalho e igualdade de gênero, mas principalmente na questão de abusos, assédios e credibilidade sobre a palavra da mulher nesses casos.

Contando com educadores capacitados e principalmente com a família, uma vez que a educação básica e valores vêm de casa e não da escola, é possível mudar esse cenário, para que casos de abuso e violência sejam cada vez menos frequentes.

Além disso, a justiça também tem um grande papel nessa evolução. A partir do momento que criminosos passarem a pagar suas penas integralmente, o número de casos deve diminuir. Acontece que, hoje em dia, não é de interesse pleno de algumas pessoas envolvidas no sistema judiciário brasileiro a prisão e punição completa de abusadores, sendo esse um fator que não necessariamente encoraja, mas com certeza conforta alguns homens.

Superar o pensamento machista no Brasil requer não apenas mudanças legislativas e políticas, mas também uma transformação cultural que desafie as normas de gênero tradicionais, promovendo uma sociedade mais acolhedora, onde as mulheres se sintam cada vez mais seguras.

Referências

“O Segundo Sexo” - Simone de Beauvoir

“A cada 24 horas, ao menos oito mulheres são vítimas de violência”

[https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2024-03/cada-24-horas-ao-menos-oito-mulheres-s%C3%A3o-vitimas-de-violencia#:~:text=No%20ano%20de%202023%2C%20ao,PI%2C%20RJ%2C%20SP\).](https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2024-03/cada-24-horas-ao-menos-oito-mulheres-s%C3%A3o-vitimas-de-violencia#:~:text=No%20ano%20de%202023%2C%20ao,PI%2C%20RJ%2C%20SP).)

“Daniel Alves, condenado por estupro, é solto após pagamento de fiança”

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/geral/audio/2024-03/daniel-alves-condenado-por-estupro-e-solto-apos-pagamento-de-fianca>

“Fera, Ídolo, Mito: Fãs exaltam atuações de goleiro Bruno”

<https://www.terra.com.br/noticias/brasil/policia/caso-bruno/fera-idolo-mito-fas-exaltam-atuacoes-de-goleiro-bruno,a826e071e56646d55bfc89796606371302mdtjaw.html>

“Goleiro Bruno comparece ao fórum de Belo Horizonte e tira ‘selfie’ com fãs”

<https://www.metropoles.com/brasil/goleiro-bruno-comparace-ao-forum-na-grande-bh-e-tira-selfies-com-fas>

“As mulheres são vítimas de violência porque são mulheres”.

<https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2018/02/violencia-contra-mulher-wania-pasinato.html>

“A consolidação do patriarcado no Brasil: a Origem.”

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/consolidacao-do-patriarcado>

Equipe de reportagem

Ana Luiza Martins Melo Naine de Souza

Barbara Mota Ballerini Ferreira

Fernanda da Silva Farias

Helena Santana Chaves

Júlia Dias Simões Pereira

Rafaella Lobão Santos Marques